



## **PRODUTIVIDADE DE GENGIBRE EM FUNÇÃO DE ARRANJO DE PLANTAS E COBERTURA DO SOLO COM CAMA DE FRANGO**

SILVA, Erika Santos<sup>1</sup> (erikasants@gmail.com); HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio<sup>2</sup> (nestorzarate@ufgd.edu.br); VIEIRA, Maria do Carmo<sup>2</sup> (mariavieira@ufgd.edu.br); GEIST, Mariana Lescano<sup>3</sup> (mariana\_geist@hotmail.com); HEID, Diego Menani (diegoheid@hotmail.com)<sup>4</sup>; SOUZA, Sidnei Azevedo<sup>5</sup> (sidneiazevedo@ufgd.edu.br);

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Agronomia da UFGD;

<sup>2</sup>Docente do curso de Agronomia da UFGD;

<sup>3</sup>Discente do curso de Agronomia da UFGD, Bolsista de Iniciação Científica;

<sup>4</sup>Pós-doutorando no Curso de agronomia da UFGD;

<sup>5</sup>Doutorando do Curso de Agronomia da UFGD

O gengibre (*Zingiber officinale*) é uma planta herbácea, perene, que pode atingir até 1,5 m de altura em condições de sombreamento. Seus rizomas são ramificados e carnosos, muito usados com fins medicinais, como especiaria e/ou na indústria de bebidas. Os rizomas são usados frescos, secos, em pó, cristalizados ou em conserva, em pratos doces e salgados. A produtividade dessa espécie é muito variável devido ao pouco conhecimento das práticas de plantio, especialmente sobre o uso ou não de cama de frango, em cobertura ou incorporada, assim como da população e o arranjo de plantas, dentre outras técnicas de cultivo. O objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade de plantas de gengibre cultivadas em solo com ou sem cobertura com cama de frango e sob diferentes arranjos de plantas. O trabalho foi desenvolvido na área do Horto de Plantas Mediciniais-HPM, da Faculdade de Ciências Agrárias-FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Os fatores em estudo foram cobertura do solo (com 10 Mg ha<sup>-1</sup> ou sem cama de frango) e quatro arranjos espaciais de plantas (1. Retângulo 25 cm; 2. Quadrado 33,3 cm; 3. Retângulo 25 cm – Triângulo e 4. Quadrado 33,3 cm – Triângulo), arranjados como fatorial 2 x 4, no delineamento experimental blocos casualizados, com cinco repetições. Para o plantio, foram utilizados como propágulos os rizomas-semente obtidos de experimentos anteriores implantados em área do HPM/FCA/UFGD. A colheita das plantas foi realizada aos 259 dias após o plantio quando mais de 50% das plantas apresentavam secamento das folhas como sintomas de senescência. Foram colhidas as plantas contidas em um metro linear de canteiro por parcela avaliando-se as massas fresca de folhas e de rizomas. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando se detectaram diferenças pelo teste F, as médias foram testadas por Tukey, a 5% de probabilidade. A maior produtividade de folhas (2,16 Mg ha<sup>-1</sup>) foi das plantas cultivadas em solo sem cobertura com cama de frango e com o arranjo espacial Quadrado-triângulo e a menor produtividade (0,63 Mg ha<sup>-1</sup>) foi das plantas cultivadas em solo sem cobertura com cama de frango e com o arranjo espacial Quadrado. A maior produtividade de rizomas (11,14 Mg ha<sup>-1</sup>) foi das plantas cultivadas em solo coberto com cama de frango e com o arranjo espacial Retângulo e a menor produtividade (4,41 Mg ha<sup>-1</sup>) foi das plantas cultivadas em solo sem cobertura com cama de frango e com o arranjo espacial Quadrado. Concluiu-se que para obter boas produtividades de folhas e de rizomas das plantas de gengibre é indicado o arranjo Quadrado-triângulo sem cama de frango e uso da cama de frango em cobertura com arranjo espacial Retângulo para produção de rizomas respectivamente.

**Palavras-chave:** *Zingiber officinale*, Densidade de plantas, Produção.

**Agradecimentos:** Ao CNPq pela concessão de bolsas de Iniciação Científica a alunos da UFGD.